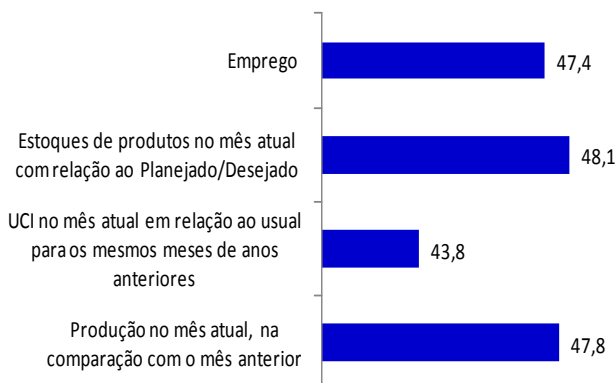


## Atividade industrial sinaliza queda

Desempenho junho de 2011



Os principais indicadores de desempenho de nível de atividade industrial no Distrito Federal apontam um provável desaquecimento do setor, em junho. É o que aponta pesquisa realizada pela Federação das Indústrias do DF em parceria com a Confederação Nacional da Indústria.

O indicador de Utilização da Capacidade Instalada (UCI) alcançou 43,8 pontos, ficando muito abaixo da linha divisória de 50 pontos pelo segundo mês consecutivo. Isso mostra que a atividade da indústria brasileira encontram-se abaixo da usual.

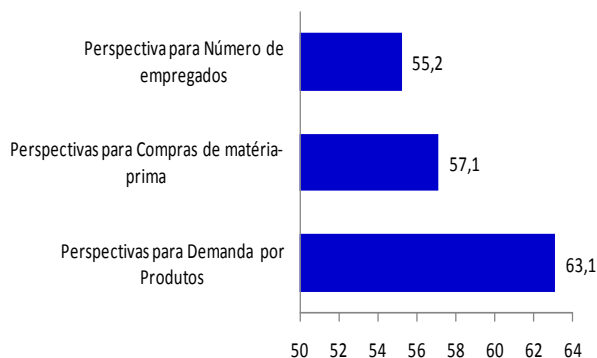
O indicador de emprego alcançou 47,4 pontos, o que sugere uma provável redução no contingente de empregados, após dois meses de expansão.

O índice de evolução da produção situou-se em 47,8 pontos em junho, situando-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, o que relava recuo na oferta de bens e serviços na comparação com o mês anterior.

Apesar da queda da atividade, o volume de estoques encontra-se abaixo do nível planejado. O indicador de volume de estoques industriais alcançou 48,1 pontos, resultado também abaixo da linha dos 50 pontos.

### EXPECTATIVAS EM JUNHO DE 2011

(próximos seis meses)



As expectativas dos empresários entrevistados para os próximos seis meses, contados a partir de junho, se tornaram menos favoráveis.

O indicador de expectativas para compra de matérias-primas situou-se em 57,1 pontos em junho, queda de 6,2 pontos frente a maio.

O indicador de perspectivas para a demanda por produtos situou-se em 63,1 pontos, registrando com isso, recuo de 4,3 pontos na comparação com o mês anterior.

O índice de expectativa para número de empregados situou-se em 55,2 pontos, em junho, recuo de 1,7 pontos frente ao mês anterior.

### PRINCIPAIS PROBLEMAS (%)

Para segundo trimestre de 2011, a Sondagem Industrial do DF apontou que os problemas permanecem os mesmos, ou seja, a carga tributária continua a ser o principal problema enfrentado pela indústria do DF, sendo apontada por 63,9% dos empresários entrevistados, seguida pela competição acirrada de mercado (47,2%) e pela falta de trabalhador qualificado (44,4%). Cabe destacar ainda o crescimento do percentual de empresários preocupados com o quesito “falta de demanda” (36,1%) frente aos 26,7% no primeiro trimestre de 2011. Essa questão admite mais de uma resposta.